

01		Inferno IV.				01
02		A dificuldade de distinguir-se entre inferno e céu, entre de				02
03		mônio e anjo, caracteriza a atualidade. Uma das explicações possíveis				03
04		disto é esta: Antigamente a humanidade vivia dividida em vários gran-				04
05		des grupos, chamados "culturas". O homem individual participava da				05
06		sua cultura e era por ela abrigado. Mas ignorava praticamente as de				06
07		mais culturas, das quais tinha notícias vagas e deformadas. Toda cul				07
08		tura fornecia uma imagem específica do inferno, (e, um pouco mais ne				08
09		bulosamente, também do céu). Eram as únicas imagens disponíveis ao				09
10		indivíduo, e toda confusão entre inferno e céu era evitada. Atualmen				10
11		te caíram as barreiras entre as culturas. A consequência é esta:				11
12		Todo indivíduo, participe ele da massa cosmopolita ou da eli				12
13		te cosmopolita, tem conhecimento imperfeito da própria cultura, mas				13
14		tem conhecimento suficiente das demais culturas para poder compará-				14
15		las com a sua. Por exemplo: poucos têm atualmente o conhecimento, a				15
16		vivência e a identificação com o catolicismo que existiam na Idade				16
17		média para muitos. Mas muitos têm atualmente conhecimento direto ou				17
18		indireto do budismo, conhecimento suficiente para poder compará-lo				18
19		com o catolicismo. Portanto sabem o seguinte: o inferno católico é				19
20		a aniquilação, mas a aniquilação, (por certo levemente diferente), é				20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher de claro do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máquina clara nas emendas.

01	o ceu budista. E o ceu católico é a vida eterna, mas a vida eterna,	01
02	(na forma da constante re-incarnação), é o inferno budista. Quem se	02
03	dirige portanto ao ceu católico pode perfeitamente acabar chegando no	03
04	inferno budista. E quem tem medo de cair no inferno católico que se	04
05	console pode estar perfeitamente subindo ao ceu budista. Curioso isto	05
06	A constante comparação entre a própria cultura e as culturas	06
07	alheias é atualmente inevitável. Tem vários efeitos a curto e a lon	07
08	go prazo. A curto prazo um dos efeitos é que a própria cultura deixa	08
09	de abrigar-nos. Somos alienados da própria cultura, embora continue	09
10	mos também alienados das demais culturas. Por exemplo: não sabemos	10
11	identificar nosso próprio inferno, mas menos ainda identificamos out	11
12	ros infernos. Outro efeito a curto prazo é que compreendemos melhor	12
13	que antigamente as generalidades, e muito pior as especificidades.	13
14	Por exemplo sabemos atualmente que quer dizer "fenômeno religioso",	14
15	(já que podemos comparar entre várias religiosidades), mas a expres	15
16	são "esta religião, única e verdadeira" perdeu para nós sentido. A	16
17	saber: compreendemos bem a infernalidade, mas nada sabemos a respei	17
18	to do inferno. A longo prazo o efeito da constante comparação entre	18
19	culturas talvez seja uma nova super-cultura, sintetizadora das ante	19
20	riores. Mas isto ainda não é para nós, condenados a infernos especí	20
	ficos, nós quais não cremos.	

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.